

A supremacia de Cristo

2

Para ler na Bíblia: Hebreus 1.1-14

Para meditar: Hebreus 1.1

A fé cristã é superior à fé existente em qualquer sistema religioso porque é posta em Jesus Cristo, o Filho de Deus. O autor da Carta aos Hebreus queria levar os seus leitores a alcançarem esta convicção para que permanecessem firmes em Cristo.

Jesus Cristo é a perfeita revelação de Deus

Hebreus 1.1 – O autor começou a sua Carta com estilo de sermão, pois entrou imediatamente no assunto que desejava tratar sem fazer as saudações costumeiras de uma epístola. Nessa introdução ele afirmou que Deus falou, que Deus se comunicou, se revelou. A revelação aos antepassados hebreus (pais), que estavam debaixo do antigo pacto, foi através de profetas, que eram os mensageiros de Deus. Essa revelação foi um processo longo, fragmentado e incompleto, pois Deus falou muitas vezes e de várias maneiras. Deus falara em diferentes épocas usando diferentes meios. Falara diretamente com certas pessoas, como Abraão, Moisés e os profetas, embora não fosse visto. Falara por sonhos e visões; falara por meio de realização de atos poderosos e falara por meio de anjos. Essa revelação era fragmentária, pois a cada um Deus revelava uma parte da verdade, algum aspecto de si mesmo. Mas “nos últimos dias”, o período que havia se inaugurado com a vinda de Jesus, Deus falou por meio do Filho. Nele, Deus revelou-se plenamente aos homens. Em Jesus Cristo, Deus se fez presente, tornou-se visível, e habitou com os homens (Jo 1.14). Na “plenitude dos tempos” (Gl 4.4), Deus completou sua revelação pelo Filho, que é o resplendor da glória de Deus e sua “expressa imagem” (Hb 1.3).

Jesus manifestou sua santidade no fato de ter sido tentado e permanecido sem pecado, e manifestou o seu poder em milagres sobre a natureza, sobre as enfermidades, sobre a morte e sobre os demônios

e, finalmente, por sua ressurreição e ascensão. Esses dois fatos eventos evidenciaram de modo irrefutável que Jesus é o Filho de Deus e, portanto, a perfeita e final revelação de Deus.

Os hebreus cristãos não poderiam, portanto, retroceder para o sistema de fé do Antigo Testamento porque em Jesus estava a revelação final e perfeita de Deus.

Outras razões da supremacia de Cristo

Hebreus 1.2,3 – Além de Jesus ser a revelação perfeita de Deus, o autor da Carta aponta ainda as seguintes razões da supremacia de Jesus Cristo sobre o sistema religioso dos judeus e sobre todas as coisas:

1. *Jesus foi constituído pelo Pai herdeiro de tudo.* Herdeiro nesse texto tem a ideia judaica na qual o primogênito tem autoridade sobre todos os bens de seu pai. Antes mesmo de criar o mundo, Deus fez Jesus herdeiro de tudo. Isso significa que Jesus Cristo não é um ser criado, mas eterno e que mantém poder sobre todas as coisas. Ele é o Senhor.

2. *Jesus Cristo é o agente criador de todas as coisas.* O universo foi criado por ele e também as pessoas e os demais seres. Tudo foi criado pelo Filho.

3. *Jesus Cristo é o resplendor da glória de Deus e a sua expressão imagem.* Assim como o sol resplandece, Deus faz brilhar sua glória na pessoa de Jesus. Como uma estampa é impressa num lacre (selo antigo), assim a essência da pessoa de Deus e seu caráter estão impressos na pessoa de Jesus. O apóstolo Paulo disse que Jesus é “imagem do Deus invisível” (Cl 1.15). E Jesus declarou: “Quem me vê a mim vê aquele que me enviou” (Jo 12.45). Deus estava pessoalmente em Jesus se revelando e atuando no mundo para salvação dos pecadores (Jo 1.14). Jesus Cristo é a manifestação corpórea, temporal, individual do Deus que é Espírito.

Quando Moisés estava no monte Sinai e quis ver Deus, o Senhor lhe disse que ficasse atrás de uma grande rocha e que, então, o veria pelas costas; disse, também, que faria passar diante dele a sua “bondade” (Ex 33.18-23). A referência é ao Verbo de Deus, que se faria carne na plenitude dos tempos (Gl 4.4) e habitaria entre nós. Daí, um dos nomes de Jesus ser *Emanuel*, que quer dizer *Deus conosco*.

Jesus é a “bondade de Deus” como pessoa visível atuando no mundo para salvar perdidos.

4. *Jesus Cristo é o sustentador de todas as coisas.* Jesus Cristo, além de ser o agente da criação, é o sustentador de todas as coisas. Sustentar não é apenas manter, mas é também dirigir, guiar e levar tudo à finalidade determinada pelo Criador. Jesus sustenta tudo com sua palavra poderosa (“palavra do seu poder”). Assim como tudo foi criado pela palavra poderosa de Deus (Gn 1.3,6,9), da mesma forma a palavra de Jesus é o instrumento para sustentar a criação e levá-la à finalidade determinada por Deus.

5. *Jesus Cristo é, ele próprio, pessoalmente, o autor da purificação dos nossos pecados* pelo seu próprio sacrifício e não por meio de sacrifícios de animais oferecidos por sacerdotes.

6. *Jesus Cristo é o grande vitorioso.* Ele está assentado no céu à direita de Deus. Isso não é apenas um sinal da aprovação de sua obra pelo Pai, mas também o sinal de sua eternidade, e o sinal de que ele é a expressão da glória de Deus, e de sua vitória e exaltação como nosso Sumo Sacerdote eterno, e Rei, e Senhor.

A supremacia de Cristo sobre os anjos

Hebreus 1.4-14 – No texto anterior, o escritor de Hebreus mostrou que Jesus é a revelação completa de Deus e que por isso é superior aos profetas. Agora passa a mostrar que Jesus é superior aos anjos.

Os hebreus (judeus) acreditavam que a revelação contida na lei de Moisés fora dada por meio de anjos. No pensamento judaico era muito relevante a posição que os anjos ocupavam como seres usados por Deus para transmitir a sua mensagem, daí a forte tendência que havia entre os judeus de prestarem culto aos anjos.

William Barclay nos informa que os judeus pensavam nos anjos como espíritos de uma substância ígnea e etérea, algo assim como uma luz resplandecente. Pensavam que tinham sido criados no segundo ou no quinto dia da criação. Os judeus criam que os anjos desfrutavam de um conhecimento superior ao dos homens, especialmente a respeito do futuro. Mas não possuíam esse conhecimento por direito próprio, mas sim “pelo que tinham ouvido atrás da cortina”; era como se tivessem bisbilhotado nos propósitos e planos divinos. Deram nomes aos anjos e multiplicaram suas atribuições. Criaram uma angelologia muito com-

plexa e sem base no Antigo Testamento (*Comentário al Nuevo Testamento: Hebreos*. Buenos Aires: La Aurora, 1985. p. 23,24). Foi para desfazer essa crença que o autor da Carta aos Hebreus ensinou que Jesus é superior aos anjos e quem conhecia Jesus não precisava de nenhum anjo mediador, pois conhecia o Filho que é superior a todos.

Para mostrar a superioridade de Jesus sobre os anjos, o autor da Carta fez várias citações do Antigo Testamento. Alguns textos são diferentes das nossas Bíblias porque elas são traduzidas diretamente do hebraico e o autor de Hebreus estava citando a Septuaginta, que foi uma tradução do Antigo Testamento para o grego feita dois séculos antes de Cristo.

O escritor de Hebreus destaca que: 1) os anjos são criaturas e são servos, mas Jesus é o Filho; 2) quando Jesus voltar os anjos o adorarão publicamente; 3) os anjos cumprem o seu serviço nas esferas material e temporal por meio dos elementos da natureza, mas Jesus exerceu (e exerce) um ministério espiritual e eterno; 4) os anjos são seres criados, mas Jesus é o Criador: é eterno e imutável; 5) nenhum anjo recebeu o privilégio de sentar-se à direita de Deus; somente Jesus, o Filho de Deus. Levar os cristãos hebreus a reconhecer a superioridade de Jesus sobre os anjos era mostrar-lhes que só Jesus merecia fé, obediência, fidelidade e adoração.

PARA APLICAR À VIDA

1. Jesus Cristo é o próprio Deus que se manifestou em forma corpórea e humana, e habitou entre nós para se revelar e nos salvar. Ele é o único e perfeito mediador entre nós e Deus. O cristianismo não precisa de nenhum outro mediador porque tem a Jesus, o Filho de Deus. Por isso devemos resistir firmes em nossa fé quando ela é atacada, menosprezada e zombada.

2. Jesus Cristo é a revelação perfeita e definitiva de Deus. Isso garante que a fé cristã é superior não somente ao sistema religioso dos judeus, mas a todos os sistemas religiosos de todos os tempos e de hoje.

3. Quando reconhecemos a fé cristã como superior e a única verdadeira, não estamos menosprezando pessoas nem fazendo violência às suas crenças, estamos apenas firmando a nossa fé na verdade que é Jesus. Devemos respeitar as pessoas na sua liberdade de crer, mas com sabedoria e amor devemos testemunhar de Jesus.